Governo do Estado do Ceará
Secretaria do Planejamento e Gestão
Reunião do Comitê Estadual de Investimentos da Previdência Social

Ata da 3ª Reunião Ordinária, do Comitê Estadual de Investimentos da Previdência Social - CEIPS, realizada no dia 16 de Dezembro de 2016.

Aos dezesseis (16) dias do mês de Dezembro de 2016, às 09h30, Gabinete do Secretário do Planejamento e Gestão – SEPLAG, sito nesta capital, na Av. Gal Afonso Albuquerque Lima s/n – Edifício SEPLAG – 3° andar – 60.830-120 – Cambeba, Fortaleza/CE, reuniram-se, sob a Presidência do Sr. Hugo Figueirêdo (Titular da Secretaria do Planejamento e Gestão), os membros do Comitê Estadual de Investimentos da Previdência Social - CEIPS: Francisco Robson da Silva Fontoura (Coordenador de Gestão Previdenciária - CPREV); Wandermon Corrêa Silva (Orientador da Célula de Fundos e Investimentos – CEFIN/CPREV); Átila Einstein de Oliveira (Perícia Forense do Estado do Ceará - PEFOCE) e Paulo Amilcar Proença Sucupira (Secretaria da Fazenda – SEFAZ). Também participaram da reunião: Daniele Passos Lima Albuquerque (Assessoria de Desenvolvimento Institucional) e Heloysa Helena de Meneses Freire Rocha (Assessoria Jurídica). A reunião foi aberta pelo Sr. Presidente **Hugo Figueirêdo** que cumprimentou os presentes. **Wandermon Corrêa** (CPREV) iniciou a Ordem do Dia: **Item 1: Aprovação da Ata da 2ª Reunião Ordinária, de 21/09/2016**. O Sr. **Robson Fontoura**, Coordenador da CPREV, comunicou que a referida Ata está aprovada. **Wandermon Corrêa** (CPREV), passou para o **Item 2. O Relatório Trimestral dos Investimentos do período de Julho a Setembro de 2016***:* apresentou os principais quadros do Terceiro Bimestre de 2016, destacando a meta atuarial acumulada de 2,16%; a rentabilidade do PREVID de 3,64% e o atingimento de 168,34% da meta atuarial no período. Referente ao acumulado no ano: a meta atuarial foi de 9,05%; a rentabilidade do PREVID foi de 10,81%; e o atingimento da meta atuarial foi de 119,54%. A composição da carteira do PREVID em 30 de setembro estava formada pela aplicação em 03 fundos, sendo eles: o CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A, destinado à aplicação das contribuições correntes, de alta liquidez, sem prazo de carência, tendo R$ 9,7 milhões; e 02 fundos de vértice com prazos de carência e vencimentos em 2018 e em 2020, contando com R$ 76 milhões cada. O acumulado da carteira totalizava R$ 162 milhões. Esses investimentos estão aderentes à Política de Investimentos de 2016, e as carteiras desses fundos são formadas exclusivamente por títulos públicos. **Item 3. Carteira e Rentabilidade de**

Outubro e Novembro: apresentados os dados mais atualizados de 2016. Em outubro, foi feita uma mudança de posição, saindo do fundo IDKA IPCA 2A e aplicando R$ 17,45 milhões no fundo de vértice de 2018, considerando uma oportunidade a época de aplicar em IPCA mais 6,23% a.a. garantidos, acima da meta atuarial do PREVID, que é 4,5% a.a.. No mês de novembro, foi realizada uma nova alteração na carteira, saindo do fundo IDKA IPCA 2A, composto por NTN-Bs de até 02 anos, e aplicando no fundo IRF-M 1, que apresenta menor volatilidade, encurtando o prazo das aplicações de 02 anos para 01 ano. Assim, as novas contribuições passaram a entrar diretamente no fundo IRF-M 1. No mês de novembro, houve uma nova aplicação de R$ 6,9 milhões no FI BRASIL 2020, com uma taxa de 6,51%, sendo uma ótima oportunidade, zerando o que tinha disponível em fundos abertos e colocando nos fundos de vértice. Quanto à rentabilidade da carteira do PREVID, até novembro, o IPCA acumulado foi de 5,97%, tendo nos últimos 03 meses redução da inflação; a meta atuarial acumulada foi de 10,33%; o CDI foi de 12,73%; e a carteira do PREVID foi de 11,74%. Nos últimos 02 meses, a rentabilidade do PREVID diminuiu. O nosso posicionamento nos fundos de vértice 2018 e 2020 tem taxa de retorno real em torno de 6%a.a. Com o aumento dessa taxa, o resultado do investimento atual diminui, sob o efeito do cálculo do valor presente dos preços dos títulos públicos e isso reduz o valor da cota do fundo. O aumento da taxa é bom para compra, mas para os atuais investimentos se tem um rendimento menor no mês. O Sr. **Robson Fontoura,** Coordenador da CPREV, falou sobre o rendimento ao final do período que será de 6,51% e 6,23%, onde se teria prejuízo se precisasse fazer uma retirada, não sendo o caso. **Wandermon Corrêa** (CPREV), falou da rentabilidade dos últimos 02 meses, atingindo a meta atuarial com 66% e 75%, mas que tende a compensar no mês seguinte; no acumulado do ano, o atingimento da meta foi de 113%. O CDI se manteve estável, pois é de curto prazo, superando o PREVID no momento. O Sr. **Robson Fontoura,** Coordenador da CPREV, destacou o rendimento do PREVID em setembro, que atingiu 312% da meta. **Wandermon Corrêa** (CPREV), afirmou que neste ano o CDI teve um bom rendimento, conseguindo atingir a meta, porém, no longo prazo, não seria o suficiente, dificilmente conseguirá o IPCA mais 4,5%a.a., abrindo-se então a necessidade de outras opções de investimento. Falou do atingimento da meta acumulada que saiu de 119%, em 09/2016, depois para 115%, em 10/2016, e para 113%, em 11/2016, mas, pelo que foi projetado, deve terminar o ano em torno de 115%. Passou para o **Item 4. Relatório da Política de Investimento de 2017:** como discutido na última reunião, quando foram definidas as diretrizes para a próxima Política de Investimentos, onde foi deliberado por manter o IPCA mais 4,5% a.a., com modelo de gestão própria, com alocação dos recursos mantendo 100% de segmento a renda fixa e observando os limites de aplicação conforme Resolução 3.922. Com base nessas diretrizes, foi elaborado o relatório da Política de Investimentos e o termo formalizando o conhecimento do CEIPS, que participou do processo de

elaboração dessa Política. **Item 5. Atualização do Credenciamento da CEF:** O Ministério da Fazenda exige que se faça atualização de Credenciamento da Caixa, previsto na Portaria MPS nº 519/2011, renovando a cada 06 meses. Basicamente, o credenciamento, se dá em duas etapas, o credenciamento da Instituição Financeira – Caixa: em que se pedem uma relação de documentos, como os registros de autorização do BACEN e da CVM e as certidões de regularidade fiscal. Além da instituição, se credencia cada fundo em que se pretende aplicar. Nesses fundos há um outro enfoque: a experiência do gestor, volume de recursos, aderência e desempenho. Onde já solicitamos para Caixa e recebemos essas informações. Assim, será atualizado o credenciamento da Caixa Econômica e dos fundos de investimento: IRFM-1, onde estão os recursos atualmente; o IDKA IPCA 2A; o IMA-B 5; os fundos de vértice onde se tem recursos, com vencimentos em 2018 e em 2020; e, se houver oportunidade, expandir até o vértice de 2024, caso surjam taxas atrativas para a alocação. O Sr. Presidente **Hugo Figueirêdo** questionou se tinha credenciamento para fundos de investimento 2024 e 2022. **Wandermon Corrêa** (CPREV), informou que não para 2022, pois, segundo informação da Caixa, o fundo de 2022 estava fechado, não podendo ser aberto. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE) salientou que a liquidez é baixa, onde o montante da dívida pública é pequeno. **Wandermon Corrêa** (CPREV) falou do credenciamento do fundo 2024 e a da oportunidade para aderir quando surgirem taxas de rendimento atrativas, que superem a meta atuarial do PREVID. O Sr. **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Sefaz) questionou se é título público ou fundo de investimento? Seriam fundos que estariam credenciados para receber as aplicações, afirmou **Wandermon Corrêa** (CPREV). O Sr. **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Sefaz) sugeriu que quando mandassem o resumo dessa reunião, se fosse possível conseguir com a Caixa o prospecto desses fundos para analisar a carteira, poderíamos anexar e encaminhar esses prospecto. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE) questionou se é a composição ou o regulamento? O Sr. **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Sefaz) o que for possível colocar. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE) expôs que a composição seria o interessante. **Wandermon Corrêa** (CPREV), no credenciamento da Caixa, recebemos um conjunto de informações, mostrando quem são os gestores, apresentando a equipe que trabalha com os fundos, a gestão de risco. O Sr. **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Sefaz) concordou que a composição é mais interessante. **Wandermon Corrêa** (CPREV), estamos sempre acompanhando o prospeto e os riscos. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE), a composição é interessante, porque se consegue ver a taxa média dos títulos. **Wandermon Corrêa** (CPREV) informou que a Caixa emite relatórios diários de todos os fundos disponíveis aos RPPS. O Sr. **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Sefaz) consta a abertura e fechamento dos fundos? **Wandermon Corrêa** (CPREV) confirmou que consta a abertura e o fechamento dos fundos, explicando que nossas aplicações são realizadas nos fundos que têm maior patrimônio,

com isso a taxa de administração é melhor: conseguindo ratear entre os cotistas. O Sr. **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Sefaz) perguntou qual seria a limitação para aplicação? E é tudo título público? O Sr. **Robson Fontoura,** Coordenador da CPREV, esse quadro consta do Relatório da Política de Investimento? **Wandermon Corrêa** (CPREV), confirmou que consta no Relatório de Política de Investimento, onde estamos posicionados no segmento de renda fixa, em Fundos de Investimento que aplicam exclusivamente em Título Públicos Federais, colocando 100% do investimento. Temos a opção de fundos de renda fixa referenciados também, que pode ser colocado até 80% do recurso do regime próprio. O Sr. Presidente **Hugo Figueirêdo**, esse fundo IDKA entra nessa categoria de 100% em títulos públicos? **Wandermon Corrêa** (CPREV), confirmou, o IDKA está nessa categoria. O Sr. **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Sefaz) perguntou se o fundo de renda fixa referenciado tem título de empresa privada também? **Wandermon Corrêa** (CPREV), explicou que o fundo de renda fixa referenciado pode ter crédito privado também. Esses são fundos referenciados em DI, podendo ser colocado até 30%, sendo essa uma limitação, embora o contrato da Caixa diga que pode garantir no mínimo a rentabilidade do CDI. Exemplo, se tivesse que aplicar 100% nesses fundos, a caixa acompanharia o CDI, que não seria o caso, pois como RPPS não podemos colocar 100% no CDI, temos essa limitação, prevista na Resolução CMN nº 3.922/2010. O Sr. **Robson Fontoura,** Coordenador da CPREV, informou que não há imóveis no PREVID. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE) Imóveis é regulado por lei? **Wandermon Corrêa** (CPREV), falou que sim. Mas não podemos comprar diretamente imóveis. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE) acredito que de repente tenha uma mudança nos fundos imobiliários, como citado pelo Meireles, a letra imobiliária garantida. O Sr. **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Sefaz) para incentivar os financiamentos. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE), incentivando investimento imobiliário, que teria uma garantia semelhante àquele investimento privado. O Sr. Presidente **Hugo Figueirêdo** questionou de onde vem a garantia, se quem dá a garantia é o governo. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE) informou que é pelo fundador, faltando só normatizar. O Sr. Presidente **Hugo Figueirêdo** indagou se seria pelo impacto imobiliário? O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE) disse que talvez, só não sabe se vai ter impacto direto ou se não vão liberar para o privado. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE), seria uma possibilidade de aplicar o recurso do PREVID. O Sr. Presidente **Hugo Figueirêdo** indagou se com essa queda da inflação, há necessidade de assumir algum risco adicional para efeito da meta atuarial ou não? **Wandermon Corrêa** (CPREV), falou que por enquanto não. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE) informou que há 02 efeitos quando o mercado acredita que vai ter uma redução na taxa básica, pois os dois ocorrem juntos: a inflação e a taxa diminuem. Devendo o *spread* ficar em torno de 6%, a não ser que economicamente, em que a estrutura econômica ou a percepção de risco do país passe a exigir um prêmio menor para investimentos,

sendo nesse momento que o *spread* pode fechar em 5% a 5,5%. Mas a inflação por si só não gera risco, porque os títulos são todos indexados à inflação. Se for anulada, o diferencial do *spread* fica acima do 4,5%. **Wandermon Corrêa** (CPREV) salientou que para as novas captações poderíamos não conseguir mais de 6%, pois começarão a aparecer taxas de 5,8%, de 5,5%. O Sr. **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Sefaz) falou que isso poderia acontecer. **Wandermon Corrêa** (CPREV) falou que estamos ainda com meta de 4,5% real. O Sr. **Paulo Amilcar Proença Sucupira** (Sefaz), então permanecer com fundos em títulos públicos até o próximo ano, devendo ser satisfatório para poder atingir a meta atuarial. **Wandermon Corrêa** (CPREV) concordou. Nesse momento estamos com incertezas no mercado, tendo em vista o resultado da eleição americana e as aprovações das medidas do Governo Federal, o que gerou volatilidade nesses últimos 02 meses, quando as taxas de juros subiram e diminuíram rapidamente. O Sr. Presidente **Hugo Figueirêdo** questionou se a taxa americana de juros subir, então nossa Bolsa deve ser fortemente impactada. **Wandermon Corrêa** (CPREV) falou que ainda é um momento de cautela. **Wandermon Corrêa** (CPREV) seguiu apresentando os fundos constantes da atualização do credenciamento, sendo a única inclusão o Fundo de vértice em 2024, com a visão de pegar alguma oportunidade e estender um pouco mais a carteira. **Wandermon Corrêa** (CPREV) passou para o **Item 6. Informações Previdenciárias:** foi feita, no site da SEPLAG, na parte da Gestão do Servidor, a atualização da página da previdência, incluindo os dados que são solicitados pela Legislação Federal. O Sr. Presidente **Hugo Figueirêdo** disse a importância da atualização da quantidade de servidores ativos, inativos, quanto é a folha ativa e inativa dos servidores. **Wandermon Corrêa** (CPREV) **esclareceu** que, no sistema CADPREV da Secretaria da Previdência do Ministério da Fazenda, existe acesso à política de investimentos, ao demonstrativo de aplicação dos investimentos e a toda a nossa carteira. Tendo ali as informações de quantidade de servidores, de valores pagos e diversas informações atuariais. O Sr. **Robson Fontoura,** Coordenador da CPREV, falou da enorme a quantidade de informações no sistema. **Wandermon Corrêa** (CPREV) falou que temos informações do plano previdenciário, dos planos financeiros, as bases contributivas, as folhas, as contribuições repassadas, os aportes, as coberturas de insuficiências financeiras, as quantidades de servidores e o número de beneficiários. O Sr. **Robson Fontoura,** Coordenador da CPREV, completou dizendo que os militares também entram nos demonstrativos. Falou que se alguém quiser informações logo, pode entrar no DIPR e adquirir todas as informações, podendo imprimi-las e que as informações estarão atualizadas bimestralmente, inclusive referente às quantidades e valores. **Wandermon Corrêa** (CPREV) falou que esse demonstrativo contém a Declaração de Veracidade, sendo documento final que encaminhamos para o Ministério. Temos aqui o resumo do último bimestre, base de cálculo, total das contribuições e os aportes. Há disponibilizado um *link* com todos os documentos para o Ministério e especificamente para a

Política de Investimento. **Wandermon Corrêa** (CPREV), disse que os APRs são preparados todo mês, onde informamos as aplicações em renda fixa, com as justificativas de aplicação dos recursos de contribuições. O Sr. **Átila Einstein de Oliveira** (PEFOCE), perguntou sobre os valores movimentados. **Wandermon Corrêa** (CPREV) falou da atualização das informações no site, exigida pelo Ministério, e exemplificou a troca de posição entre fundos de investimento, quando resgatamos de um fundo e aplicamos em outro. Demonstrou o registro das aplicações das contribuições arrecadadas no mês e explicou que as fontes são os extratos bancários e os formulários APR. Além disso, nós temos aqui a composição da carteira. Quanto à evolução dos recursos, até outubro, tínhamos R$ 170 milhões. A instituição financeira credenciada é a Caixa. Demostrou o registro das reuniões e o Relatório dos Investimentos, elaborado trimestralmente. O Sr. **Robson Fontoura,** Coordenador da CPREV, disse que estão disponíveis informações sobre os benefícios de aposentadoria e pensão e que consta ainda o fluxo da Lei Complementar nº 92. **Wandermon Corrêa** (CPREV)**,** nós elaboramos esse Termo de Ciência e Concordância do Comitê, que mostra justamente os fundos da Caixa que estão sendo credenciados. A formalização do Relatório da Política de Investimento também está aqui. O Sr. **Robson Fontoura,** Coordenador da CPREV, com esse relatório nós preenchemos o modelo do Ministério, tendo que mandar até o final do mês, pela internet, digitalizado e postado no CADPREV. O Sr. **Robson Fontoura,** Coordenador da CPREV, salientou que o Estado terá que reavaliar a estrutura da gestão previdenciária, porque nós temos uma coordenadoria gerindo R$ 170 milhões e daqui a pouco ela cuidará de R$ 1 bilhão. Presidente **Hugo Figueirêdo** concordou. O Sr. **Robson Fontoura,** Coordenador da CPREV, sendo R$ 1 bilhão, com taxa de juros caindo. Por enquanto, estamos em um ambiente bom, que é só colocar na renda fixa. Então, na realidade, o governo tem que considerar como investimento a melhoria de estrutura da gestão previdenciária. Concluída a pauta, o Presidente **Hugo Figueirêdo** agradeceu a presença de todos, e deu a reunião por encerrada, da qual vamos terminar o ano garantindo o cumprimento da meta atuarial.

Fortaleza, 16 de dezembro de 2016

HUGO FIGUEIREDO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

DANIELE PASSOS LIMA ALBUQUERQUE
ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - ADINS